

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 2286 – 1CA	TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		
PERÍODO - 2025.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3	
Horário 5ª Feira 16h - 19h	Professora: Fernanda Alt		

OBJETIVOS	Filosofia e anticolonialidades: um panorama crítico Neste curso iremos percorrer diferentes momentos importantes do debate contemporâneo sobre filosofia e colonialidade. Com isso, temos como objetivo iniciar a construção de uma base teórica para as discussões de caráter anticolonial na atualidade, alternando leituras de textos clássicos referentes aos temas apresentados com textos críticos sobre o assunto. Entenderemos o panorama do debate dividindo-o em três momentos que se articulam por continuidades e tensões: os estudos pós-coloniais, destacando autores que questionaram a colonização inglesa e desenvolveram os estudos subalternos; os estudos decoloniais, abrangendo o grupo Modernidade/Colonialidade e as contribuições feministas que radicalizam a crítica ao questionar a própria estrutura da modernidade ocidental e a ausência das análises que levem em conta o contexto latino-americano; e um terceiro momento contra-colonial, que abarca discussões desenvolvidas em território brasileiro e latino-americano, incluindo reflexões críticas sobre as apropriações da própria decolonialidade no campo do saber. Além disso, visando abordar a decolonialidade enquanto prática, veremos como o tema se manifesta no campo das artes. Neste percurso, focaremos nas leituras que forneceram base para as discussões contemporâneas sobre filosofia e colonialidade, desenvolvendo através de uma abordagem interdisciplinar temas como a produção do “outro” em contraponto a um sujeito universal, as narrativas sobre a modernidade, os diferentes contextos coloniais e suas influências na filosofia, as questões de gênero, a colonialidade e os processos de racialização, a colonialidade do saber e a produção de conhecimento em contexto acadêmico e a arte como prática decolonial.
EMENTA	Estudo de textos de correntes do pensamento contemporâneo relevantes para a compreensão entre filosofia e colonialidade.
AVALIAÇÃO	A avaliação será feita com base em apresentações de textos no formato de seminário de alunes e na participação nos debates. Os seminários deverão se basear, principalmente, na bibliografia fundamental do curso, podendo incorporar conteúdos complementares relacionados às pesquisas individuais dos estudantes, desde que pertinentes à temática central. Ao final, será solicitado um trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023. CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chíxinakax utxiwa: Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do "mito da modernidade": Conferências de Frankfurt*. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. De por qué es necesario un feminismo descolonial: diferenciación, dominación coconstitutiva de la modernidad occidental y el fin de la política de identidad. Solar, Revista de Filosofía Iberoamericana, Dossier Epistemologías feministas latinoamericanas, v. 12, n. 1, p. 141-171, 2017. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: _____. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 75-93. HALL, Stuart. Quando foi o pós-colonial? Pensando no limite. In: _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais, p. 101-131. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. LUGONES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa, n. 9, p. 73-102, 2008. NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza; Imprensa Oficial, 2006. p. 117-127. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas, p. 227-278. Buenos Aires: Clacso, 2005. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SEGATO, Rita Laura. Colonialidad y patriarcado moderno: expansión del frente estatal, modernización, y la vida de las mujeres. In: ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys (Org.). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. p. 75-90. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
-----------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf. Acesso em: 03 mar. 2020. BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2016. BHABHA, Homi K. The Location of Culture. London: Routledge, 1994. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978. Disponível em: https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9cc3a9sairediscurso-sobre-o-colonialismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025. CHAKRABARTY, Dipesh. Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference. Princeton: Princeton University Press, 2000. ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimientos de outro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidade latinoamericano. Tabula Rasa, n. 1, p. 51-86, jan./dez. 2003. FERREIRA DA SILVA, Denise. Homo modernus: para uma ideia global de raça. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022. HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. Falar aos brancos. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã ianomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 376-393. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (Orgs.). Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Faculdade de Letras/UFGM, 2002. p. 69-91. MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano. In: ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys (Org.). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. p. 19-36. CARNEVALLI, Felipe; LOBATO, Paula; MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington (Orgs.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo: Ubu Editora, 2023.
--------------------------------------	--